

**Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde**

**ANAIS DA IX MOSTRA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE:  
“NOVOS RUMOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE”**



**SÃO BERNARDO DO CAMPO**

**2016**

**Universidade Metodista de São Paulo**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde**

**Rua Dom Jaime de Barros Câmara, 1000 -3º Andar -Planalto - São Bernardo do Campo – SP09895-400**

**Telefone: (11) 4366-5351**

***Coordenação***

*Prof. Dra. Maria do Carmo Fernandes Martins*

***Comissão Editorial dos Anais:***

*Victor Mantoani Zaia*

*Camila Viana de Almeida*

*Erica Hokama*

*Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro*

***Comissão Científica***

*Camila Viana de Almeida*

*Cristiane Maria Barra da Matta*

*Daren Priscila Tashima Cid*

*Elton Ramos Moraes*

*Erica Hokama*

*Francisca Yana Bizerra Alves de Souza*

*Henrique Adam Pasquini*

*Maiango Dias*

*Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro*

*Tnais Sisti de Vincenzo Schultheisz*

*Victor Mantoani Zaia*

*Prof. Dr. Antônio de Pádua Serafim*

*Profa. Dra. Camila Tarif Ferreira Folquitto*

*Profa. Eda Marconi Custódio*

*Profa. Dra. Lucieneida Dováo Praun*

*Prof. Dr. Luis Fernando Hindi Basile*

*Prof. Dr. Magno de Oliveira Macambira*

*Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno*

*Profa. Dra. Maria do Carmo Fernandes Martins*

*Profa. Dra. Marilia Martins Vizzotto*

*Profa. Dra. Miria Benincasa Gomes*

*Prof. Dr. Manuel Morgado Rezende*

***Comissão Organizadora do Evento***

Victor Mantoani Zaia

Camila Viana de Almeida Procópio

Erica Hokama

Ricardo Silva dos Santos Durães

Daren Priscila Tashima Cid

Elton Ramos Moraes

Henrique Adam Pasquini

Thais Sisti de Vincenzo Shultheisz

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro

Maiango Dias

Cristiane Maria Barra da Matta

Francisca Yana Bizerra Alves de Souza

Samanta Pugliesi Latanza

Bruna Setin Januario

Daniel Luiz Romero

Flávia Figueira de Andrade Porto

Isaac Soares Bastos

Ana Paula Magosso Cavaggioni

Celia Mendes de Souza

Adriana Navarro Romagnolo

Daniela Espindola Alves Figueiredo

Vivian Miucha Moura Barbosa

## **Ressalva**

Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros

## SUMÁRIO

### Apresentação

Comissão Científica .....	7
---------------------------	---

### Resumos

<b>A FORMAÇÃO DAS CRENÇAS CENTRAIS</b> Beatriz Caroline Borges; Luís Sérgio Sardinha .....	9
<b>A IMPORTÂNCIA DA PSICO-ONCOLOGIA PARA PACIENTES TERMINAIS</b> Lilian Carla De Oliveira; Laura Fernandes Merli; Luís Sérgio Sardinha .....	10
<b>A TÉCNICA DE DESSENSIBILIZAÇÃO SISTEMÁTICA COMO INTERVENÇÃO DE TRATAMENTO DAS DIFICULDADES EM VIAJAR DE AVIÃO</b> Marcelo Prudencio Matos; Luís Sérgio Sardinha; Leni Leonor Nélli De Miranda .....	11
<b>ABUSO SEXUAL, CULTURA E SOCIEDADE</b> Jennifer Pardo Dos Santos; Luís Sérgio Sardinha .....	12
<b>CONSTRUÇÃO DE LINHA DE CUIDADO ÀS CRIANÇAS, APÓS INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR EPISÓDIO DE VIOLÊNCIAS</b> Mara Da Silva Martins; Oziris Simões .....	13
<b>DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS</b> Bruna Tiemi Nakaoka; Luís Sergio Sardinha .....	14
<b>EFICÁCIA ADAPTATIVA DE UMA PACIENTE EM LUTO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO: ESTUDO DE CASO</b> Regiane Ribeiro De Aquino Serralheiro; Maria Geralda Viana Heleno .....	15
<b>ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE: MODIFICAÇÃO DA INTENÇÃO DE CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS UTILIZANDO O <i>REGULATORY FIT</i></b> Adriano Da Silva Costa .....	16
<b>ESTUDO DE CASO EM PSICOTERAPIA INFANTIL COM UMA CRIANÇA DE NOVE ANO</b> Aline Oliveira Da Costa; Aline Mary Silva Coutinho; Olímpia Rosa Noronha; Miria Benincasa Gomes .....	17
<b>FELICIDADE E RELACIONAMENTO HUMANO</b> Marisa Da Silva Godoi; Luís Sérgio Sardinha .....	18

<b>FELICIDADE, UMA TRISTE OBRIGAÇÃO</b> Edelcio Miranda De Melo Junior; Luís Sérgio Sardinha	19
<b>FENÔMENOS TRANSICIONAIS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL</b> Jenifer Angélica Da Silva Carneiro; Luís Sérgio Sardinha; Livia Santiago Moreira	20
<b>HISTERIA FEMININA E O INCONSCIENTE</b> Hanara Christensen Barboza; Luís Sérgio Sardinha; Livia Santiago Moreira	21
<b>INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO REGULAR, DE ESCOLA PÚBLICA</b> Pedro Soares Ananias; Luis Sérgio Sardinha; Leni Leonor Nélli De Miranda	22
<b>LIDERANÇA E AUTO-EFICÁCIA: UM ESTUDO TEÓRICO</b> Aniele Da Silva Giamundo; Bianca Aparecida Mazzi Terni; Claudio José Emboava Junior; Daniela Russo; Elaine Silva Do Nascimento Mendes; Tatiane Cabral De Araujo; Erica Hokama	23
<b>MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL</b> Mariana Aparecida Cardoso; Laura Fernandes Merli; Luís Sérgio Sardinha	24
<b>MANIFESTAÇÕES PERVERSAS NA CONTEMPORANEIDADE</b> Giselle Dos Santos Munno; Luís Sérgio Sardinha; Livia Santiago Moreira	25
<b>NOVAS TECNOLOGIAS E DEPENDÊNCIA DE JOGOS</b> Marcos Okagawa Januário; Luís Sérgio Sardinha	26
<b>O ABANDONO AFETIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO INDIVÍDUO: ESTUDO DAS CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS</b> Fernanda França Arrivetti De Aguiar; Luís Sérgio Sardinha	27
<b>O AMOR NA PSICOSE</b> Paula Roberta Pinto; Luís Sérgio Sardinha; Laura Fernandes Merli	28
<b>O PSICÓLOGO NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS</b> Euzene Rodrigues Da Silva Matos; Luís Sergio Sardinha	29
<b>O RELACIONAMENTO AMOROSO PERMEADO PELO CIÚME PATOLÓGICO DA MULHER</b> Gabriela Veloso De Marins; Tatiana Tognolli Bovolini; Luís Sérgio Sardinha	30
<b>O SENTIDO DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DE CUIDADORES DE IDOSOS: UMA COMPREENSÃO DEJOURIANA</b> Cristiano De Jesus Andrade; Dirléia Martins; Lucieneida Dováo Praun	31
<b>OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b> Camila Silva Machado; Luís Sérgio Sardinha	33

<b>OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS</b>	.....	34
Sheila Fernanda Moraes Sobral Da Silva; Luís Sérgio Sardinha; Karen Thomsen Correa		
<b>OS VÍNCULOS AFETIVOS E O ADOLESCENTE INFRATOR</b>	.....	35
Fabiana Aparecida Da Silva; Luís Sérgio Sardinha		
<b>PSICANÁLISE E O SUICÍDIO: BREVES APONTAMENTOS ACERCA DO MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES COM TENDÊNCIA SUICIDA</b>	.....	36
Camila Aparecida Freitas Santos; Luís Sérgio Sardinha; Laura Fernandes Merli		
<b>PSICOLOGIA E ONCOLOGIA: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER</b>	.....	37
Tatiana De Paula Ramos Da Costa; Luís Sérgio Sardinha; David Sergio Hornblas		
<b>PSICOSE: UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA</b>	.....	38
Sheila Ribeiro Cabral; Luís Sérgio Sardinha		
<b>PSICOSSOMÁTICA: DOR E GANHO</b>	.....	39
Maria Aparecida Da Franca Albuquerque; Luís Sérgio Sardinha		
<b>SEXUALIDADE FEMININA E REPRESSÃO SEXUAL</b>	.....	40
Simone Angela De Almeida; Luís Sérgio Sardinha; Tatiana Tognolli Bovolini		
<b>SÍNDROME DE BURNOUT NOS PSICÓLOGOS DA SAÚDE PÚBLICA</b>	.....	41
Fernanda Souza De Lima; Luís Sergio Sardinha		
<b>SISTEMAS PRISIONAIS E OS PROGRAMAS DE REINserÇÃO SOCIAL</b>	.....	42
Daphene Cruz De Sousa; Luís Sérgio Sardinha		
<b>TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO INSTRUMENTO DE MINIMIZAÇÃO DA ANSIEDADE EM ADULTOS COM DOR CRÔNICA</b>	.....	43
Andreza Bento Leone Lara; Betânia Santos Avelino Silva; Luís Sérgio Sardinha		
<b>VIOLÊNCIA DE GÊNERO: COMO SE CONSTITUEM AS FASES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER</b>	.....	44
Aline Oliveira Da Costa; Aline Mary Coutinho Gomes; Angélica Capelari; Miria Benincasa Gomes		

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Metodista de São Paulo, realiza sua IX Mostra de Psicologia da Saúde. Esta reunião ocorre anualmente para que docentes e discentes desta e de outras universidades apresentem suas produções sobre o tema, fomentando novos debates e hipóteses de pesquisas, difundindo o conhecimento científico produzido em suas instituições.

Em 2016, trará um tema desafiador: NOVOS RUMOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE. Para que isso ocorra, convidamos profissionais e pesquisadores das mais diversas abordagens e de diferentes áreas que compartilham da saúde como objeto de estudo em comum: “Saúde Violência e Adaptação Humana”, “Processos de Saúde e Doenças e Psicofisiologia” e “Trabalho, Organização e Saúde”, para reunirem-se em mesas redondas e discutirem temas atuais, social e cientificamente relevantes, a partir de suas perspectivas.

Este ano a IX Mostra, além dos desafios propostos pelos temas a serem discutidos, terá a grata satisfação de comemorar os 45 anos do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo. Para tanto, convidamos estudantes, profissionais, professores, pesquisadores e ex-alunos para comemorar conosco nesta data e contribuir com as discussões propostas.

Confira a programação e venha contribuir conosco!

**Comissão Científica**

## ***RESUMOS***

## A FORMAÇÃO DAS CRENÇAS CENTRAIS

Beatriz Caroline Borges<sup>1</sup>

Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

As crenças centrais acompanham o indivíduo durante toda a sua vida, quando disfuncionais ocasionam grandes problemas ao sujeito. As crenças centrais são desenvolvidas na infância, período onde as crianças desenvolvem certas ideias a respeito de si, sobre outras pessoas e sobre o mundo. O propósito deste trabalho é demonstrar como se formam as crenças centrais, especificamente às crenças centrais disfuncionais e sua importância para a cognição, a linha teórica que a aborda, bem como as técnicas utilizadas no tratamento. Como método foi realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando livros e artigos científicos que tratam essa questão. Os principais resultados indicam que, a partir dos pensamentos automáticos são identificadas as crenças, chegando primeiramente às crenças intermediárias e logo as crenças centrais. As crenças centrais são associadas a verdades irrevogáveis para a pessoa que as tem. As crenças centrais representam as ideias e conceitos mais enraizados e cristalizados a cerca de nós mesmos, dos outros e do mundo, são constituídas pelas experiências vividas na infância e com o passar do tempo vão ganhando força e tomando forma de acordo com as experiências do indivíduo. Existem também as crenças intermediárias, que estão entre os pensamentos automáticos e as crenças centrais. As crenças intermediárias correspondem ao segundo nível de pensamento, apesar de não estarem diretamente ligadas as situações, elas acontecem como uma suposição a regra e deste modo reforçam as crenças centrais. Na Terapia Cognitivo Comportamental, identificar as crenças centrais não é um processo opcional, mas sim de fundamental importância para o processo terapêutico, tornando possível identificar e modificar os pensamentos e crenças disfuncionais. As considerações finais são que, apesar das crenças se formarem na infância, ficando, muitas vezes, enraizadas e cristalizadas, sendo consideradas, por muito tempo, como verdades absolutas, podendo ser identificadas, alcançadas e modificadas. Outros estudos sobre estas questões devem ser realizados.

**Palavras-chave:** Crenças centrais; Pensamentos automáticos; Psicoterapia Cognitivo-Comportamental.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

# A IMPORTÂNCIA DA PSICO-ONCOLOGIA PARA PACIENTES TERMINAIS

Lilian Carla de Oliveira<sup>1</sup>  
Laura Fernandes Merli<sup>2</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>3</sup>

O câncer é uma doença que acomete grande parte da população mundial, sendo considerada em alguns casos uma doença mortal. O diagnóstico da doença suscita diversos questionamentos acerca da vida e sua finitude, provocando sofrimento emocional e psicológico tanto nos pacientes, quanto em suas famílias. Em alguns casos, o prognóstico é sombrio e as possibilidades de reversão são pequenas, sendo adotadas medidas paliativas para alívio do sofrimento e melhoria da qualidade de vida, tornando-se fundamental o acompanhamento por equipe multidisciplinar. O objetivo deste trabalho é investigar as possibilidades de atuação do psicólogo no atendimento a pacientes terminais, destacando a importância da Psico-oncologia. O Método empregado foi uma pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigos e sites especializados sobre o tema. Os principais resultados mostram que a Psico-oncologia é uma área de intersecção entre a Psicologia e a Oncologia, que surge a partir da necessidade de acompanhamento psicológico ao paciente com câncer, sua família e a equipe que o acompanha. Esta área de atuação propõe o apoio psicossocial e psicoterapêutico frente ao impacto do diagnóstico e às possibilidades de enfrentamento e melhoria da qualidade de vida, bem como, busca minimizar o sofrimento proveniente da hospitalização, prezando pela humanização nos cuidados ao paciente. O psicólogo deve considerar os pacientes em seu sofrimento físico e psíquico, possibilitando a ressignificação da doença e fornecendo subsídios para enfrentamento das mudanças ocorridas em função da doença. As considerações finais são que a Psico-oncologia caracteriza um campo fértil para a atuação do psicólogo, bem como, uma área de extrema relevância para auxílio e diminuição do sofrimento humano e resgate da humanização nos cuidados aos pacientes terminais.

**Palavras-chave:** Câncer; Psico-oncologia; Paciente Terminal.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas - UBC.

[3] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

# A TÉCNICA DE DESSENSIBILIZAÇÃO SISTEMÁTICA COMO INTERVENÇÃO DE TRATAMENTO DAS DIFICULDADES EM VIAJAR DE AVIÃO

Marcelo Prudencio Matos<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>  
Leni Leonor Nélli de Miranda<sup>3</sup>

Existem alguns fatores que impedem as pessoas de usufruírem o meio de transporte aéreo. Destacam-se os de ansiedade, medo e fobia. Após o entendimento das variáveis desencadeadoras, a técnica de dessensibilização sistemática (DS) consiste em fazer uma aproximação gradual ao estímulo ou situação aversiva causadora do sofrimento no cliente. Assim, este obtém um relaxamento muscular no momento em que imagina situações aversivas, tendo como proposta que o relaxamento suprirá as situações ansiógenas. Esse estudo objetivou pesquisar a utilização da técnica de DS, a partir do modelo da terapia cognitivo comportamental, em pessoas com dificuldades em viajar de avião, pois permite um bom ajuste às características do estímulo. Para a realização deste estudo, o método empregado foi o exploratório bibliográfico. Foram pesquisados artigos utilizando as bases de dados da de revistas científicas, livros, teses e artigos de publicações entre 1958 até 2014. Os principais resultados indicam que a grande demanda de pessoas que têm dificuldades de viajar de avião só procura tratamento quando estão sob algum tipo de pressão familiar ou no seu trabalho. O elemento causador das dificuldades é diferente nos clientes, uns temem sofrer um acidente aéreo, muitos se sentem confinados; para outros a altitude que a aeronave alcança já é um fator desencadeador de sofrimento; sendo necessário fazer um detalhamento das variáveis desencadeadoras de sofrimento, pois direciona o tratamento terapêutico. As considerações finais são que a técnica de DS, própria da abordagem cognitivo comportamental, pode auxiliar no tratamento das pessoas que apresentam ansiedade, medo ou fobia em viajar de avião, sendo uma opção de intervenção com resultados positivos e a melhoria em um curto prazo da sua utilização.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo Comportamental; Dessensibilização Sistemática; Tratamento.

[1] Graduando em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

[3] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas - UBC.

## ABUSO SEXUAL, CULTURA E SOCIEDADE

Jennifer Pardo dos Santos<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

O desenvolvimento humano pode ser influenciado por diversos fatores externos inerentes as condições biológicas, dentre um destes fatores está a problemática do abuso sexual. O abuso sexual é uma forma de violência extremamente difícil de ser identificada e enfrentada, principalmente porque os abusadores geralmente são figuras familiares. Uma questão que envolve aspectos sociais, legais e psicológicos atingindo todas as classes sociais. Considerado como uma forma de violência principalmente contra crianças e adolescentes por meio de situações de exploração sexual, incesto ou prostituição. O presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma o desenvolvimento humano pode ser comprometido, transformando as relações da criança com o meio, definindo suas ações de acordo com as manifestações resultantes da prática do abuso. A pesquisa foi realizada por meio do método exploratório bibliográfico, onde foram considerados como recursos referenciais livros e artigos científicos. Os principais resultados apontam que o abuso sexual passa por um âmbito muito maior do que se é divulgado diariamente. Toda prática sexual inadequada para a idade ou momento do desenvolvimento psicossocial do ser humano pode se estabelecer por meio de coerção, sedução ou transgressão dos limites sociais. Assim o abuso sexual está intimamente ligado às questões culturais que elevam a desigualdade, como as diferenças entre sexos, etnias e idades e também as questões históricas que condicionam o abusador e o sujeito que sofre com o abuso. As considerações finais são que as consequências desta violência atingem profundamente a estrutura de suas vítimas, a grande problemática desta prática gira em torno da cultura do silêncio, dificultando que o indivíduo reconstrua sua vida, principalmente se este indivíduo for uma criança, pois sofre extremo preconceito acerca dos fatores que envolvam sua sexualidade e sociabilidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano; Abuso; Crianças.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

## Construção de linha de cuidado às crianças, após internação hospitalar por episódio de violências.

Mara da Silva Martins<sup>1</sup>  
Oziris Simões<sup>2</sup>

A violência contra a criança tem sido debatida nos serviços de saúde pela recorrência e gravidade atendida nas urgências/emergências, principalmente, quando ofuscada por causa acidental ou associada a alterações biológicas. A omissão dos eventos tem prejudicado planos de tratamento, necessários à recuperação para traçar estratégias preventivas. É papel da Saúde, identificar riscos, reconhecer a violência e desenvolver práticas; contudo, precisa ser estudada por acompanhamento programado vinculado a uma linha de cuidado, para se pensar em medidas de controle. **Objetivo:** Compreender a participação das escolas como uma parceria, saúde e educação, para formação de uma rede de cuidado das crianças em situações de violência. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa desenvolvida nas escolas públicas da região das crianças atendidas/internadas na Santa Casa. Utilizou-se a entrevista semiestruturada aplicada aos educadores para verificar o conhecimento das escolas sobre os serviços locais; a existência de um posicionamento do educador voltado à ação e os motivos da parceria. O tratamento dos dados ocorreu por análise de conteúdo. **Resultado:** Participaram nove escolas de três regiões de São Paulo: cinco atuam para identificar a violência não evidente; em sete há posicionamento do educador que busca envolver a família no cuidado a ser desenvolvido na escola e, ou encaminhando para tratamento; seis se colocaram à disposição para contribuir na rede. Todas relataram que a articulação ajudaria na sistematização e construção de ações dentro das escolas. **Conclusão:** Há dificuldades nos espaços sociais, prejudiciais para o desenvolvimento do trabalho, como: escassez de serviços falta de interação interinstitucional, presença do tráfico e da drogadição no cotidiano das famílias. As escolas não dispõem de pessoal qualificado para agir com temas de magnitude; a articulação intersetorial poderia atuar na necessidade da população e nas demandas institucionais. Torna-se necessária, Políticas Públicas voltadas à violência que favoreçam a interlocução, o controle da violência e legitimem ações.

**Palavras-chaves:** Violência; Ação intersetorial; Criança.

[1] Mara da Silva Martins. Psicóloga e Mestre Saúde coletiva (Santa Casa). Especialista em Monitorização de Violências e Acidentes (Santa Casa). Especialista em Psicanálise dos Vínculos Sociais (USP). São Paulo, SP, Brasil.

[2] Oziris Simões – Médico. Doutor em epidemiologia em serviços de saúde (Santa Casa). Mestre em Medicina Preventiva (USP). Professor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

## DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Bruna Tiemi Nakaoka<sup>1</sup>

Luís Sergio Sardinha<sup>2</sup>

A dependência de substâncias psicoativas é um tema constante, pois as drogas estão inseridas em diversos contextos e funções no cotidiano humano. Entende-se que estão relacionadas ao consumo repetido de uma droga, natural ou sintética, a qual produz um estado de intoxicação periódica ou crônica, chegando até a dependência. O presente trabalho objetiva fomentar uma reflexão sobre os motivos que levam que esta questão continue a crescer cada vez mais. Assim sendo, em meio a tantas construções, se propõe discorrer acerca das causas e sintomas, diferenciar intoxicação periódica e crônica, distinguir a dependência física da psicológica e repensar o contexto social em que o indivíduo dependente está inserido. O método empregado foi a pesquisa bibliográfica, com a revisão de artigos científicos de diversos teóricos que abordam o tema, para compreender a questão. Os resultados apontam que as causas da dependência podem ocorrer desde a experimentação de novas sensações; baixa resiliência; dificuldade para simbolizar sentimentos; diagnóstico de doenças terminais; práticas religiosas; fatores genéticos; transtornos de ansiedade e outros transtornos mentais. Os sintomas mais comuns da dependência são: o aumento gradual das doses; desejo de consumir a substância química e obtê-la por qualquer meio. Ressalta-se também que há pelo menos dois tipos de dependência tais como: dependência física, quando o corpo se adapta fisiologicamente a uma droga (biológica), existindo o surgimento de sintomas no organismo humano ou a crise de abstinência, quando a administração da droga é diminuída ou suspensa; já a dependência psicológica, que corresponde a um estado de insegurança e receio que surge quando o indivíduo interrompe o uso de uma droga. As considerações finais são que não existe uma categoria única de dependência e uma estrutura de personalidade própria à dependência. Verifica-se que praticamente todas as pessoas fazem uso de algum tipo de droga.

**Palavras-chave:** Dependência Química; Droga; Sintoma.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC.

## **Eficácia Adaptativa de uma paciente em luto por acidente de trânsito: Estudo de Caso**

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro<sup>1</sup>

Maria Geralda Viana Heleno<sup>2</sup>

Os acidentes de trânsito são considerados segunda causa de morte externa por vitimarem 43 mil pessoas/ano e ferirem outras 500 mil no Brasil. Os custos dos atendimentos às vítimas, fatais ou não, são enormes e diversas medidas têm sido tomadas com o intuito de reduzir os acidentes mas pouca ênfase se tem dado aos custos sociais e ao impacto psicológico nos familiares em situação de luto. O presente estudo tem como proposta apresentar os resultados da avaliação da eficácia adaptativa de uma mulher que perdeu a mãe em acidente de trânsito por atropelamento. Trata-se de um estudo qualitativo de método clínico e para a coleta de dados utilizou-se a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada - EDAO. Os resultados mostraram que no Setor Produtivo (Pr) a adaptação foi considerada adequada, visto o grau de satisfação que a mesma obtém no trabalho. No Setor Afetivo Relacional (AR), a resolução foi pouquíssimo adequada, pois a paciente demonstrou dificuldades em lidar com a perda, apresentando mecanismos de defesa pouco adaptativos (onipotência, idealizações e negação) além de sinais de dificuldade em lidar com a realidade, culpa pela morte da mãe e agressividade dirigida ao condutor responsável pelo acidente. O Setor Orgânico (OR) foi considerado adequado, visto que demonstra uma relação de cuidado com o aspecto corporal e preocupação com sua saúde física (realizou cirurgia estética e aderiu a atividades físicas). No setor Sociocultural (S-C) as respostas foram pouco adequadas, pois embora se esforce para sair com familiares e amigos, as relações parecem distantes e as atividades lhe oferecem pouco prazer. O resultado da EDAO indica adaptação ineficaz moderada, visto que o setor AR encontra-se pouquíssimo adequado e o PR adequado, totalizando pontuação 3,0. A hipótese levantada é de que a dificuldade de adaptação encontrada se deu em função do luto recente considerado como uma situação-problema.

**Palavras-chave:** EDAO – luto – Acidente de trânsito

[1] Mestre em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

[2] Doutora em Psicologia. Docente na Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

## **Estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde: Modificação da intenção de consumo de frutas e vegetais utilizando o *Regulatory fit*.**

Adriano da Silva Costa<sup>1</sup>

Os benefícios das frutas e vegetais (F&V) para a saúde são amplamente conhecidos, por exemplo na redução do risco de doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer, diabetes e obesidade. Porém, seu consumo está abaixo do desejável. O conceito de *Regulatory Fit*, propõe que cada pessoa possui diferentes formas de se buscar aproximar de um objetivo ou constrói diferentes tipos de objetivos. Essa orientação ocorre tanto em função de um objetivo desejado (orientação para promoção) e indesejado (orientação para prevenção), diferenciando também os meios ou estratégias que os indivíduos utilizam para alcançar seus objetivos. O *Regulatory Fit* acontece quando há uma correspondência entre a orientação para a prevenção e meios que o utilizam a vontade ou uma orientação para a prevenção e meios de vigilância. O *Fit* apresenta dois componentes: o sentimento de “*feel Right*” e um fortalecimento do engajamento. Essa diferença de auto regulação influencia como certos tipos de mensagens podem ser percebidas por perfis diferentes. **Objetivo:** Este estudo procurou verificar os efeitos do *Regulatory Fit* na intenção de consumo de F&V, a partir da construção de mensagens a este nível. **Método:** Foram recrutados uma amostra de conveniência de 216 participantes que preencheram o *Regulatory focus Questionnaire*, para medir a orientação do indivíduo em termos de prevenção ou promoção. Os participantes foram alocados aleatoriamente para a visualização de anúncios de F&V com foco em promoção ou prevenção. A intenção de consumo foi avaliada antes e depois da visualização dos anúncios. **Resultados:** Os resultados comprovam o efeito do *Regulatory Fit* no aumento da intenção de consumo de F&V. **Considerações finais:** Esse trabalho permite chamar atenção de órgãos responsáveis pela promoção de saúde pública para a construção de mensagens ou programas de intervenção que utilizem *Regulatory Fit* como mecanismo para aumentar a persuasão e modificar a intenção de consumo de F&V.

**Palavras-chave:** *Regulatory Fit*; Intenção de consumo; Frutas e Vegetais.

[1] Mestre em Psicologia das Emoções pelo Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE, diploma revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

## ESTUDO DE CASO EM PSICOTERAPIA INFANTIL COM UMA CRIANÇA DE NOVE ANOS.

Aline Oliveira da Costa<sup>1</sup>  
Aline Mary Silva Coutinho<sup>2</sup>  
Olímpia Rosa Noronha<sup>3</sup>  
Miria Benincasa Gomes<sup>4</sup>  
aline\_oliveira\_sp@yahoo.com.br

Ao brincar a criança tem a possibilidade de vencer as suas realidades dolorosas e dominar os seus medos instintivos através da projeção que faz aos brinquedos, pois, desde muito cedo a criança tem a capacidade de simbolizar. O objetivo da pesquisa é a apresentação de um estudo de caso de psicoterapia infantil. **Método.** O estudo foi realizado através da análise das sessões de Psicoterapia do paciente LS, de nove anos. Os atendimentos foram realizados na Policlínica da UMESP, onde ocorreram três entrevistas, trinta e oito sessões, e cinco orientações aos pais. A técnica utilizada foi a ludoterapia. **Resultado e Discussão.** As queixas apresentadas pelos pais foram: insônia, desajustamento social e falta de autonomia. No decorrer do acompanhamento o paciente coloca diversos empecilhos para continuar, como os horários e cansaço. Embora tenha sido estabelecida uma transferência positiva entre terapeuta e paciente, fica claro que ele é obrigado a lidar com questões dolorosas, que talvez não precisasse, caso não realizasse o acompanhamento. O paciente apresentou evoluções, como desenvolvimento da autonomia, interação social, passou a dormir melhor, porém, opta por desistir do acompanhamento e os pais concordam. **Considerações finais.** Através da análise, concluímos que determinadas situações que geram ansiedade e desconforto ao paciente, poderão despertar ansiedades primitivas, que colocarão em funcionamento os mecanismos de defesa do mesmo. O paciente melhora, mas, através de uma defesa maníaca, opta por desistir do acompanhamento, pois, o fim efetivo dos atendimentos estava próximo, devido às férias e a troca de terapeuta, e o paciente recorreu a este mecanismo de defesa para conseguir lidar com a ansiedade.

**Palavras chave:** Psicoterapia; Infantil; Ludoterapia.

[1] Mestranda em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo.

[2] Pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase no NASF pela UNIGRAD de Vitória da Conquista.

[3] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo.

[4] Doutora em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo.

## FELICIDADE E RELACIONAMENTO HUMANO

Marisa da Silva Godoi<sup>1</sup>

Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

Uma das definições encontradas sobre relaciona-se afetivamente, é que, para o ser humano, felicidade é ter uma união com outra pessoa. Sendo que o ser humano é um ser, por natureza, social e relacional. O objetivo de pesquisa foi investigar algumas questões que interferem nos relacionamentos amorosos, identificando quais os aspectos estão mais direcionados a questões individuais e as de um relacionamento. A pesquisa utilizou como método a revisão bibliográfica qualitativa, realizada em livros, artigos e outros materiais científicos que tratam do tema. Os principais resultados apontam que os primeiros vínculos, com os pais, irão influenciar posteriormente outros relacionamentos. Quando estes primeiros são mais saudáveis e prazerosos, irão refletir positivamente os posteriores, o contrário também ocorre. Maturidade, direito a liberdade individual, fortalecimento da identidade, ter consciência de seus desejos, capacidade de compreensão e respeito ao outro também são fatores que influenciam na qualidade dos relacionamentos. Quando em casal, o mesmo deve valorizar a troca de experiências e a comunicação, ter momentos de individualidade. Amar e ser amado são essenciais para o ser humano e seu desenvolvimento, Mas deve existir compreensão e respeito para as diferenças, para o espaço individual que cada um precisa, para que consigam um relacionamento com sucesso. O amor, a paixão, a sexualidade não estão condicionados apenas ao corpo físico do indivíduo e seu parceiro, nem atrelados exclusivamente à idade biológica, mas inscritos no universo que trata da cultura, história e subjetividade do sujeito. As considerações finais são que relacionar-se significa ter um vasto repertório de habilidades, mas fundamental para o ser humano, compartilhando a existência com outra pessoa, na qual se encontra amizade, apoio, carinho, tornando a vida mais prazerosa.

**Palavras-chave:** Relacionamento Amoroso; Felicidade; Homem.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

## FELICIDADE, UMA TRISTE OBRIGAÇÃO

Edelcio Miranda de Melo Junior<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

A busca de sentido para a vida do ser humano constitui uma questão filosófica voltada ao significado e propósito da existência humana. Neste contexto a felicidade se tornou um imperativo, uma meta a ser atingida por todos os homens, sem exceção. O trabalho objetiva verificar os fatores que contribuíram para a construção do ideal de felicidade atual, por meio de uma breve evolução histórica sobre o conceito de felicidade, além dos aspectos que se tornaram obstáculos a sua ocorrência. O método empregado foi uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Os principais resultados abordam os pensamentos: grego romano, medieval, moderno e contemporâneo acerca da felicidade, bem como uma visão psicanalítica do tema. O pensamento grego romano sobre a felicidade têm como destaque os ensinamentos deixados por Aristóteles. O pensamento Medieval, caracterizado pelo predomínio do cristianismo, ressalta a tensão gerada entre a razão e a fé. O pensamento moderno ilustra diversos aspectos que culminaram na retomada da felicidade para este plano e externa ao homem, bem como a sua aspiração individualizada. No pensamento contemporâneo são elencados diversos elementos sociais e psicológicos que dão forma a tirania da felicidade. Freud traz reflexões psicológicas e sociais que justificam o seu posicionamento frente à busca da felicidade. A discussão sobre o tema, a felicidade, uma triste obrigação, aponta que diversos autores dialogam sobre a possibilidade de sua ocorrência ou não, tecendo críticas ao ideal atual de felicidade e aponta os prováveis obstáculos a serem enfrentados por aqueles que desejam vivenciá-la. As considerações finais apontam a impossibilidade do homem vivenciar a felicidade plena, fatores limitadores, tais como, a estrutura social, contingências, o acaso e, ainda, ao funcionamento da psique humana, corroboram com o entendimento que a imposição da felicidade se torna uma fonte de angústia e frustração àquele que dela se torna vítima.

**Palavras chaves:** Felicidade; Angústia; Frustração.

[1] Graduando em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

[2] Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

# FENÔMENOS TRANSICIONAIS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

Jenifer Angélica da Silva Carneiro<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>  
Lívia Santiago Moreira<sup>3</sup>

Os fenômenos e objetos transicionais são parte importante no processo que antecede a descoberta da realidade, mais precisamente, uma área intermediária entre a realidade interna e a externa que permite ao bebê criar sua própria realidade utilizando-se de objetos, como ferramenta apaziguadora da ansiedade, ganhando estes a propriedade de dar continuidade aos cuidados maternos. Esta pesquisa é um estudo Winnicottiano sobre o vínculo mãe (ou cuidadores) e bebê e suas consequências no desenvolvimento emocional infantil ao longo do amadurecimento. Neste caminho abordou-se a teoria dos fenômenos e objetos transicionais com intuito de compreender os processos que cercam o desenvolvimento emocional infantil. O objetivo da pesquisa é compreender a função dos fenômenos e objetos transicionais na vida psíquica do bebê, em momentos onde podem surgir a angústia intensa causada pela separação da mãe (ou cuidadores). Esta é uma pesquisa teórica, deste modo o método utilizado foi uma revisão bibliográfica a partir de periódicos eletrônicos e acervos de bibliotecas. Os resultados obtidos foram que o comprometimento no desenvolvimento emocional infantil esta relacionado a possíveis falhas de adaptação com a realidade, promovidas pela interrupção e/ou perturbação na área da transicionalidade. As conclusões obtidas foram que as falhas ambientais na fase de dependência absoluta perturbariam o processo de maturação, as quais levariam a falência o processo da integração constituindo dessa forma um possível transtorno emocional e até mesmo um transtorno mental. Neste contexto, a compreensão obtida sobre a tema proposto, é a de que os processos transicionais mal sucedidos refletem ao longo de todo o amadurecimento do indivíduo, afetando a capacidade de simbolização, expressão da criatividade e relacionamentos interpessoais.

**Palavras-chave:** emocional, transicional, desenvolvimento.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

[3] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC.

## HISTERIA FEMININA E O INCONSCIENTE

Hanara Christensen Barboza<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>  
Lívia Santiago Moreira<sup>3</sup>

No que se refere as mulheres, na antiguidade clássica, acreditava-se que a histeria era desenvolvida pela falta de relações sexuais, pois o útero ficava solto e esbarrava em outros órgãos desencadeando os sintomas patológicos, como paralisias, desmaios; já a igreja compreendia a histeria como uma possessão demoníaca, estas eram atiradas a fogueira. A psicanálise entende que os sintomas histéricos não estão relacionados a falha do sistema nervoso, suspeitando que os sintomas são decorrentes das fantasias inconscientes que não são aceitas pela moral da sociedade. O objetivo do trabalho foi investigar as relações existentes entre os sintomas histéricos e a sexualidade feminina, e compreender sob a ótica psicanalítica, esta questão. Utilizou-se como método a pesquisa exploratória bibliográfica, consultando livros e artigos científicos que abordavam as questões apontadas. Os principais resultados apontam que a sociedade impõe um comportamento sexual entendido como adequado e, por vezes, isto gera diversos prejuízos ao desenvolvimento da sexualidade da mulher, pois exige que elas tenham uma conduta sexual restritiva e, para se enquadrar a estas regras muitas mulheres despendem um grande esforço psíquico. Quando os sintomas aparecem, a histérica, inconscientemente, tem a mesma sensação da satisfação erótica infantil, sentindo um misto de prazer e desprazer; com estes sintomas as histéricas realizam parcialmente os seus desejos sexuais, assim aparecem os seus desejos insatisfeitos. A histérica procura a perfeição em si mesma e nas outras pessoas, espera que essas pessoas supram as suas expectativas, mas como não existem pessoas perfeitas ela acaba se decepcionando aparecendo novamente a sua sensação de insatisfação. As considerações finais são que as mulheres histéricas desencadeiam sintomas patológicos devido a repressão da sociedade que impõem um comportamento considerado adequado a mulher, as histéricas reprimem os seus desejos e assim surgem os sintomas e esses são a representação do seu desejo inconsciente.

**Palavras-chave:** Histeria; Feminilidade; Insatisfação.

[1] Graduanda em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

[3] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC

## INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO REGULAR, DE ESCOLA PÚBLICA.

Pedro Soares Ananias<sup>1</sup>  
Luis Sérgio Sardinha<sup>2</sup>  
Leni Leonor Nélli De Miranda<sup>3</sup>

O presente trabalho teve como objetivo conhecer e discutir o papel do psicólogo na inclusão social de crianças com Síndrome de Down na rede regular de ensino, relatando os percalços que desafiam o sistema social comum a realizar mudanças fundamentais em seus procedimentos e estruturas para o acolhimento dessas crianças, elucidando quem são os responsáveis por educar e o que esperar deles. Foram discutidas as possibilidades de inclusão na escola concluindo que o psicólogo deve atuar de forma abrangente, com o todo envolvido no processo educacional, e não apenas com o indivíduo, orientando, esclarecendo, auxiliando, construindo seu caminho, sem esperar métodos preexistentes para solucionar suas crises. O psicólogo, assumindo seu papel diante da educação e sua importância no processo de inclusão, pode contribuir para a construção de uma sociedade que enxergue de forma clara seus componentes e suas necessidades reais.

**Palavras-chave:** Educação. Síndrome de Down. Inclusão Social.

[1] Graduando em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

[3] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC

## Liderança e auto-eficácia: um estudo teórico.

Aniele da Silva Giamundo<sup>1</sup>  
Bianca Aparecida Mazzi Terni<sup>1</sup>  
Claudio José Emboava Junior<sup>1</sup>  
Daniela Russo<sup>1</sup>  
Elaine Silva do Nascimento Mendes<sup>1</sup>  
Tatiane Cabral de Araujo<sup>1</sup>  
Erica Hokama<sup>2</sup>

O mundo globalizado e as grandes mudanças nas organizações de trabalho faz com que os líderes tenham, cada vez mais, necessidade de alcançar o sucesso, sendo que o fracasso pode transformar-se em uma ameaça, impedindo o alcance de metas, tanto profissionais quanto pessoais. O líder tem o desafio de promover o comprometimento de seus liderados com a empresa, aumentar a produtividade, desenvolver equipes extremamente eficientes e eficazes, o que exige deles um alto grau de auto-eficácia no trabalho para, deste modo, garantir o planejamento de metas cada vez mais ambiciosas e empenho para alcançá-las. Esta pesquisa parte da premissa de que auto-eficácia é a percepção do indivíduo em relação à sua capacidade em desenvolver uma tarefa, e suas crenças a respeito de suas competências para produzir determinados resultados influenciam sobre os acontecimentos que afetam sua vida, o que permite que tenham domínio sobre as suas ações e pensamentos, sendo esse sistema essencial para que atinjam suas metas e executem com sucesso as tarefas as quais se propuseram. Este artigo tem como objetivo fazer um levantamento sobre incidência de pesquisas sobre liderança e auto-eficácia no trabalho. Utilizou-se como base o Google Acadêmico. Nele foram encontrados 10 resultados quando a busca é feita com as palavras-chave “liderança” e “auto-eficácia no trabalho”. Ao refinar a pesquisa no sistema de busca, apenas 01 artigo trata da liderança e auto-eficácia. Ao realizar as pesquisas pode-se notar a escassez nos estudos referentes à Liderança e auto-eficácia no trabalho, portanto, outras pesquisas são necessárias, uma vez que, com o advento da globalização, cada vez mais as organizações buscam líderes com auto-eficácia e com competências para lidar com mudanças no ambiente corporativo e formar equipes de alto desempenho.

**Palavras-chave:** Liderança, auto-eficácia no Trabalho, Mudanças.

[1] Graduandos do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu

[2] Doutoranda e Mestre em Psicologia da Saúde (Universidade Metodista). Docente no Ensino Superior Universidade São Judas Tadeu

## MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Mariana Aparecida Cardoso<sup>1</sup>  
Laura Fernandes Merli<sup>2</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>3</sup>

A família se constitui como um espaço privilegiado para o desenvolvimento infantil, oferecendo suporte e confiança para que a criança possa lidar com as angústias e ansiedades. Entretanto, em alguns casos de separação configura-se um estado de discórdia familiar em que as crianças se veem perdidas em meio a disputas, podendo vivenciar angústias que as desestabilizam. Ainda, por vezes, os genitores brigam por seus direitos na justiça e veem na criança um forte aliado durante a disputa de guarda, alienando-o; o impacto e sofrimento emocional causado a criança neste processo de alienação foi definido por Gardner como Síndrome da Alienação Parental (SAP) e pode ter efeitos extremamente prejudiciais na constituição do psiquismo da criança. Este trabalho tem por objetivo investigar as possíveis manifestações clínicas da SAP nas crianças. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, recuperando o conhecimento científico acumulado durante os anos de estudo da SAP. Os principais resultados encontrados apontam que a SAP gera consequências graves e por vezes danos irreparáveis ao desenvolvimento infantil, sendo alguns deles os transtornos de conduta (agressão às pessoas e animais, destruição de propriedade, defraudação ou furto, sérias violações de regras); transtorno de ansiedade de separação; transtorno dissociativo e transtornos de ajustamento (humor deprimido, ansiedade, alteração das emoções). Ainda, a criança pode apresentar depressão e crises de pânico, além de tentativas de fuga da realidade através do uso de bebidas alcoólicas e entorpecentes, e em casos extremos recorrer ao suicídio. As considerações finais são que a SAP é um abuso emocional de graves consequências psicológicas à criança e, também, um problema social, uma vez que há longo prazo traz consequências negativas para a sociedade e afeta a vida psicossocial das pessoas envolvidas, sendo importante a intervenção do Estado.

**Palavras-chave:** Síndrome da Alienação Parental; Criança; Psicólogo.

[1] Graduando em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas - UBC.

[3] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

## MANIFESTAÇÕES PERVERSAS NA CONTEMPORANEIDADE

Giselle dos Santos Munno<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>  
Lívia Santiago Moreira<sup>3</sup>

A perversão é entendida, por alguns, como constitutiva do psiquismo humano. Este trabalho apresenta um estudo sobre a relação da perversão com a sociedade contemporânea. Ele remete a pensar nas formas de manifestações da perversão na contemporaneidade. Essa reflexão pode ser feita por meio do conhecimento dos conceitos sobre a perversão e sociedade contemporânea. Os objetivos são os de demonstrar de forma clara o funcionamento e a construção da mente perversa, e como ela se apresenta na sociedade contemporânea. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica (artigos em meios eletrônicos e impressos, monografias, teses e livros) sobre os temas: perversão e contemporaneidade. Os resultados apontam a perversão como um sintoma presente em nossa sociedade, ela é observada em diversos tipos de relações como: as relações de consumo, pois vivemos em um mundo capitalista, onde a identidade é configurada no poder de consumo; o culto ao corpo, pois as pessoas não se alimentam para alcançar o padrão de beleza exigido pela sociedade (anorexia); nas relações de trabalho, quando o trabalhador interioriza os preceitos da organização deixando de lado sua subjetividade, alienando-se a satisfazer os desejos da organização; na violência, através da intolerância ao divergente do seu ideal e o não cumprimento à lei; no uso indiscriminado de drogas, pois estão mergulhados em seu objeto de prazer; e na objetivação do eu, pois o homem prefere satisfazer o desejo do outro, ao invés do seu. As considerações finais são que a perversão é um fenômeno amplamente presente na sociedade contemporânea, os sujeitos estão imersos nos laços perversos, e esses laços estão mais próximos do que se possa pensar num primeiro momento.

**Palavras-chave:** Perversão; Sociedade; Sujeito.

[1] Graduada em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC – UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC.

[3] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas - UBC.

## NOVAS TECNOLOGIAS E DEPENDÊNCIA DE JOGOS

Marcos Okagawa Januário<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

Infância e juventude são momentos fundamentais na vida do indivíduo, pois vão dar diretrizes para a vida adulta. Por outro lado as novas tecnologias trouxeram uma enorme mudança em vários aspectos da relação do indivíduo com seu entorno. Atualmente, o jovem encontra diversas possibilidades de interagir com jogos eletrônicos, com isso pode adquirir hábitos não saudáveis, como a dependência dos mesmos. Por vezes, esta relação com as possibilidades que a tecnologia oferece pode trazer dificuldades de adaptação. O objetivo do trabalho foi de buscar compreender os aspectos de dependência em jogos eletrônicos, com ênfase nos aspectos psicológicos e sociais. Foi realizada, como método, uma revisão bibliográfica de trabalhos científicos publicados que abordam os efeitos da dependência de jogos eletrônicos no indivíduo. Os principais resultados são oriundos de 11 trabalhos publicados entre 2008 até 2015. Nos últimos anos ocorreu uma considerável mudança na relação dos jovens com o brincar. A evolução tecnológica trouxe, por um lado, maiores possibilidades de interação, mas também possibilita uma relação de dependência de jogos eletrônicos. Este tema sobre dependência de jogos eletrônicos é recente, mas a possível dificuldade do jovem em lidar com limites é antiga. Teorias da substituição, na qual os indivíduos se envolvem horas jogando e assim se esquivam das relações sociais e familiares, também devem ser consideradas. Em relação aos jogos eletrônicos, um tema em evidência, são necessárias pesquisas e estudos, para o entendimento mais preciso desta situação. As considerações finais são que a interação dos jovens com as novas tecnologias traz outra ótica da maneira de lidar com a realidade. A maneira do brincar, a relação familiar e a interação dos jovens com as tecnologias são imensas, mas isto pode acabar sendo exacerbado, causando uma possível dependência. A questão ainda carece de estudos longitudinais para um melhor entendimento deste processo.

**Palavras-chave:** Jogos eletrônicos; Dependência; Jovens.

[1] Graduando em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC.

[2] Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

# O ABANDONO AFETIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO INDIVÍDUO: ESTUDO DAS CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Fernanda França Arrivetti de Aguiar<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

A construção de vínculos afetivos contribui para o desenvolvimento pleno do indivíduo. A ruptura dos vínculos familiares pode trazer danos para as crianças, principalmente quando se encontram institucionalizadas em abrigos, onde precisam estabelecer novos vínculos para que possam se desenvolver de forma saudável. Quando os vínculos se rompem podem ocorrer severos prejuízos para a criança, pois ocorre um esvaziamento no núcleo de confiança. Foi esta perspectiva que estimulou o desenvolvimento desta pesquisa. O objetivo delineado é identificar as consequências do abandono afetivo em crianças institucionalizadas. O método foi bibliográfico exploratório de material já publicado sobre o tema. Os resultados apontaram que a família contemporânea tem passado por várias configurações e, muitas vezes, as crianças são vítimas de separações e abandono. A ausência dos pais pode ocorrer por vários motivos, mas a institucionalização acarreta prejuízos para o desenvolvimento da criança. Pessoas que ocupam o papel de Pai e mãe ainda são fundamentais para o desenvolvimento da criança e falhas nesse processo podem influenciar todo o processo de construção da identidade da criança. Os vínculos afetivos são fundamentais para o desenvolvimento, desde o início da vida. A ruptura precoce desse vínculo pode gerar desequilíbrios e sintomas na criança, bem como gerar comportamentos antissociais. Nos abrigos há dificuldade para que as crianças estabeleçam vínculos, pois existe grande rotatividade entre os funcionários e o número excessivo de crianças dificulta o atendimento personalizado. Pode-se considerar que a psicoterapia pode permitir à criança um diálogo consigo mesma, bem como a reorganização de sua estrutura. As considerações finais apontam a importância dos vínculos primários e as limitações de espaços que não cuidem desta questão.

**Palavras-chave:** Abandono; Criança; Vínculos.

[1] Graduada em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

## O AMOR NA PSICOSE

Paula Roberta Pinto<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>  
Laura Fernandes Merli<sup>3</sup>

A psicose corresponde a uma estrutura clínica que se revela no dizer do sujeito e representa um modo particular de defesa contra a castração. O sujeito psicótico apresenta um distúrbio no relacionamento entre o ego e o mundo externo, dificultando a inscrição no laço social e as relações com o objeto e, portanto, a relação deste com o objeto de amor se torna uma questão intrigante que nos faz refletir a respeito de suas especificidades. O objetivo deste trabalho é discutir acerca das peculiaridades da relação do sujeito psicótico com o objeto de amor, a partir da Psicanálise. O método empregado foi uma revisão bibliográfica por meio de livros, artigos, dissertações e teses, buscando uma pesquisa científica detalhada, para maiores esclarecimentos do tema proposto, ou seja, foi feita uma pesquisa exploratória descritiva. Os principais resultados na bibliografia disponível apontam que o sujeito psicótico parece ter retirado sua libido das pessoas e das coisas do mundo externo, sem trocá-las por outras na fantasia, mas sim, reconduzindo-a ao próprio ego, em uma atitude que pode ser classificada de narcisismo. Sendo assim, o único objeto de amor do sujeito torna-se o próprio ego, que carregado da certeza delirante de ser objeto de amor do outro, ama o objeto idealizado; a isso se dá o nome de erotomania. As considerações finais são que a erotomania consiste na forma de amar do psicótico, que ama por se acreditar amado pelo outro; mas também, uma tentativa pela via do delírio de construção de uma nova realidade e de um novo laço social. Desta forma, se pode considerar que a psicose é uma espécie de fracasso no que se refere ao exercício daquilo que é chamado amor.

**Palavras-chave:** Sujeito; Psicose; Amor.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC

[2] Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento humano pela Universidade de São Paulo.

[3] Doutoranda em Psicologia Clínica na Universidade de São Paulo.

## O PSICÓLOGO NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS

Euzene Rodrigues da Silva Matos<sup>1</sup>  
Luís Sergio Sardinha<sup>2</sup>

Os avanços tecnológicos ocorridos na sociedade moderna têm trazido à tona questões que o homem vem buscando respostas. Verifica-se que mesmo tendo controle sobre diversos eventos intrínsecos a sua condição, a possibilidade da velhice, doença e morte assustam o ser humano de forma que esforços são somados para acabar com tais fenômenos; contudo a morte é algo que iguala todo ser que vive no sentido biológico. A proximidade com a morte é comum numa equipe de cuidados paliativos, cujos pacientes receberam diagnóstico de doenças progressivas, com reduzidas possibilidades de cura. O objetivo deste trabalho é entender como o manejo do psicólogo inserido numa equipe de cuidados paliativos pode auxiliar o paciente e seus familiares na construção de ferramentas de enfrentamento, nos processos anteriores e posteriores a morte do paciente e como este processo afeta a vida, estruturação psíquica e rotina dos indivíduos inseridos neste contexto. O método utilizado foi uma pesquisa exploratória sobre do tema por meio de consultas bibliográficas. Os principais resultados apontam que o trabalho do psicólogo firmou-se de grande importância tanto para o suporte do paciente e sua família quanto como mediador da relação equipe-paciente. A ação ética do psicólogo melhora da comunicação e auxilia a construção de ferramentas no enfrentamento da situação. A escuta acurada abrange o paciente para além da sua doença, permitindo ao indivíduo a manifestação de todos seus medos, angústias e pesares, promove o apoderamento da autonomia, essencial na superação dos desafios frente ao adoecimento, hospitalização e proximidade da morte; auxilia o indivíduo que sofre na percepção do valor que ele possui como ser humano único que é. As considerações finais são que o manejo do psicólogo permite ao paciente um atendimento humanizado, minimizando as dores emocionais, dignificando a vida, naturalizando o processo de morrer, além de dar suporte a todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Equipe interdisciplinar; Psicologia; Cuidados paliativos.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC – UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

## O RELACIONAMENTO AMOROSO PERMEADO PELO CIÚME PATOLÓGICO DA MULHER

Gabriela Veloso de Marins<sup>1</sup>  
Tatiana Tognolli Bovolini<sup>2</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>3</sup>

O ciúme é uma emoção comum manifestada perante ameaça real ou imaginária de um rival e eliminação dos riscos da perda do objeto de amor. Alguns consideram uma prova de amor, outros uma obsessão. Para o ciumento pode ser ato de preservação do relacionamento. O objetivo geral deste trabalho é identificar e apresentar o conceito de Ciúme Patológico com suas consequências e implicações diante o relacionamento amoroso no papel da mulher como executante. Neste contexto foi feito um levantamento bibliográfico a cerca do tema em fontes científicas. Os principais resultados indicam que o ciúme patológico geralmente é mascarado por se apresentar como prova de amor. As manifestações advindas dos comportamentos agressivos são capazes de ocasionar crimes passionais e diversos tipos de violência, sendo mais comum o homem como autor. As mulheres, a despeito do ganho de autonomia e liberdade, também manifestam seu ciúme, com a intenção igualdade frente ao parceiro, proteção emocional ou com o intuito de evitar possíveis abandonos e sofrimentos psíquicos. Uma mulher com ciúme patológico pode ser capaz de cometer latitudes impensadas, pois acredita ser merecedora de um final feliz como nos contos de fadas. Assim o ciúme vai tomando força, controlando os comportamentos e sentimentos da mesma, tornando-a cada vez mais irracional, e conseqüentemente o relacionamento amoroso vai se tornando doloroso, desequilibrado e de difícil manutenção. A partir das informações encontradas, a título de considerações finais, pode-se dizer que as pesquisas apontam que o ciúme patológico é comumente confundido como característica principal para prova de amor e manutenção do vínculo afetivo, sendo negligenciado como transtorno mental, portanto um problema de grande importância para a saúde pública, já que a agressividade é desencadeadora de uma série de questões, inclusive os crimes passionais.

**Palavras-chave:** Mulher; Relacionamento Amoroso; Ciúme Patológico.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC

[2] Especialista em Saúde Pública. Docente no curso de Psicologia na Universidade Braz Cubas - UBC

[3] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

## **O sentido do trabalho na perspectiva de cuidadores de idosos: uma compreensão Dejouriana**

Cristiano de Jesus Andrade<sup>1</sup>  
Dirléia Martins<sup>2</sup>  
Lucieneida Dováo Praun<sup>3</sup>

Dejours (1987) aponta que de modo geral o trabalho precisa fazer sentido para o próprio sujeito, para seus pares e para a sociedade. Isso nos leva a compreender que o sentido do trabalho, na perspectiva do autor, é constituído por dois componentes: o conteúdo significativo em relação ao sujeito e o significativo ao objeto. No que tange ao conteúdo significativo do trabalho em relação ao sujeito, o autor identifica no desenvolvimento das atividades as barreiras a serem transpostas pelo sujeito do trabalho e, como parte desse processo, a significação assumida em relação a uma profissão em particular, noção que contém ao mesmo tempo a ideia de desenvolvimento pessoal e de aperfeiçoamento e a posição social implicitamente ligada ao posto de trabalho determinado. O sentido do trabalho, desta forma, permite a construção da identidade pessoal e social do trabalhador por meio das atividades que este desenvolve, do seu trabalho, permitindo que ele consiga se identificar com aquilo que realiza. Quanto ao conteúdo significativo do trabalho em relação ao objeto, Dejours (1992, p. 40) destaca que ao mesmo tempo em que a atividade de trabalho comporta uma significação narcísica, a mesma pode suportar investimentos simbólicos e materiais destinados a um outro, isto é, ao objeto. Seu desenvolvimento pode também veicular uma mensagem simbólica para alguém, ou contra alguém. A atividade do trabalho, pelos gestos que implica, pelos instrumentos que movimenta, pelo material tratado, pela atmosfera na qual opera, veicula um certo número de símbolos. A natureza e o encadeamento destes símbolos dependem, ao mesmo tempo, da vida interior do sujeito, do que ele introduz de sentido simbólico no que o rodeia e no que faz. Com base nas descrições da CBO (2012, p.55), o cuidador de idosos é socialmente compreendido como alguém que cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida. No entanto, este profissional muitas vezes não encontra-se devidamente capacitado para a atuação, nem mesmo desejoso para seu fazer. Desta forma, a realização desta pesquisa se justificou, pois nomeando o sentido que o trabalho tem para o sujeito, tornam-se mais práticas as orientações em como auxiliá-los em seus papéis, uma vez que o trabalho é rico de sentido individual e social, é um meio de produção da vida de cada um ao prover subsistência, criar

sentidos existenciais ou contribuir na estruturação da identidade e da subjetividade de cada sujeito trabalhador. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o sentido do trabalho na perspectiva do cuidador de idosos. Para tanto, foram utilizados instrumentos de pesquisa quantitativa, e como técnica a aplicação de questionário estruturado composto por 17 questões de múltipla escolha. Foram convidados a participar 40 profissionais integrantes de serviço de *home care* na região da cidade de Poços de Caldas/MG, entre os quais 37 aceitaram o convite. Os participantes são de idade entre 20 e 52 anos, sendo 23 mulheres e 14 homens. Entre estes, 28 possuem ensino médio completo, 08 ensino fundamental e 01 ensino superior, sendo que 19 fizeram curso para se capacitarem. Quanto ao tempo de serviço, os profissionais encontram-se entre dois e cinco anos nesta mesma função. Com base nos dados coletados, 10 atribuem ao trabalho, o sentido de realização pessoal, visto que proporciona prazer por propiciar experiência/aprimoramento profissional. Nove vêm no trabalho o sentido de responsabilidade social, uma vez que possibilita efetivar transformações na vida dos outros e no meio. 17 entendem que o trabalho tem sentido de os auxiliar no tocante a sobrevivência pessoal e familiar, independência econômica e as garantias individuais de sobrevivência para que se tenha um futuro. Para fins de compreensão destes achados, Dejours (1987), salienta que a significação profunda do trabalho para cada indivíduo é própria, sendo criada a partir de um saber fazer desenvolvido por cada sujeito. Complementando, Dejours (2012) revela que o trabalho vivo consiste não apenas em produzir, mas também em transformar o existir do próprio sujeito. Sendo assim, podemos concluir então, que o fenômeno de atribuir sentidos e significados ao trabalho diz respeito a um construto psicológico multidimensional e dinâmico, resultante da interação entre variáveis pessoais e sociais relacionadas ao trabalho. Considerando que se o ser humano reconhecer o trabalho somente como algo obrigatório e necessário à sobrevivência e aquisições, forma que predomina nas sociedades de classe, deixa de perceber esse mesmo fazer como a categoria integradora, pela qual pode criar e reconhecer-se enquanto sujeito e ser social.

**PALAVRAS CHAVE:** Cuidadores; Idosos; Sentido no trabalho.

[1] Psicólogo do RH da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil; Mestrando em psicologia da saúde, vinculado à linha de pesquisa Processos psicossociais, da Universidade Metodista de São Paulo, Brasil.

[2] Assistente Social do RH da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, Franca, SP.

[3] Professora do Programa de Psicologia da Saúde, vinculada à linha de pesquisa Processos psicossociais, da Universidade Metodista de São Paulo, Brasil; Doutora em Sociologia pelo IFCH/Unicamp, Campinas/SP, Brasil.

# OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Camila Silva Machado<sup>1</sup>

Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento, que se manifesta antes da idade de três anos e apresenta desenvolvimento definido pelo funcionamento anormal nas áreas de interação social e comunicação em múltiplos contextos. A Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve serviços da área médica e outros, que utilizam o animal como parte do tratamento. Esse tipo de terapia pode ser inserida nas áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento sensorial, distúrbios físicos, mentais e emocionais, em tratamentos destinados a melhora da socialização, ou ainda na recuperação da autoestima. Este trabalho objetiva investigar como a TAA pode influenciar no desenvolvimento de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista, e tem como objetivo específico identificar os benefícios trazidos pela TAA no desenvolvimento dessas crianças. A pesquisa foi realizada por meio do método exploratório bibliográfico, onde foram considerados como recursos referenciais livros e artigos científicos. Os principais resultados apontam que a interação com os animais promove diversos benefícios como a diminuição da ansiedade, do estresse e da solidão, e ainda é responsável por facilitar a interação entre terapeuta e paciente, desenvolver a cognição e estimular a comunicação e os exercícios físicos. Para crianças e adolescentes são apontados como benefícios a estimulação do desenvolvimento psicomotor e da linguagem, melhora nos níveis de autoestima, e competência social mais elevada; também apresentam menos medo e mais sentimentos positivos, maior responsabilidade e aprendem a criar laços efetivos quando crescem com animais. Em crianças com distúrbios de comportamento a TAA, pode auxiliar na modificação de padrões de comportamento e auxiliar a criança a reorganizar seu estilo de vida. Como considerações finais pode-se dizer que a TAA pode trazer diversos benefícios, particularmente em áreas que o paciente autista necessita de uma maior atenção e estímulo para seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Autismo; Terapia Assistida por Animais; Desenvolvimento Infantil.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

## OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Sheila Fernanda Moraes Sobral da Silva<sup>1</sup>

Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

Karen Thomsen Correa<sup>3</sup>

O convívio entre humanos e animais vem se modificando ao longo da história. Atualmente os animais chegam a ser percebidos como membros da família e algumas espécies de animais são utilizadas em outras práticas como esportes, trazendo benefícios para os envolvidos, por meio dessa convivência. Diante disso, pesquisadores passaram a perceber outros benefícios por meio desse convívio, no qual o animal passou a exercer um importante papel atuando como auxiliador em vários aspectos da vida humana, originando a técnica chamada Terapia Assistida por animais (TAA). Este trabalho objetivou descrever, por meio de referenciais teóricos, os possíveis benefícios da TAA em idosos institucionalizados. O método empregado foi uma pesquisa bibliográfica descritiva, ou seja, pesquisa realizada por meio de material já publicado servindo de apoio ao pesquisador, voltada para os benefícios da TAA em idosos institucionalizados, em livros, artigos, revistas e teses que estavam de acordo com o tema proposto. Os principais resultados apontam que a TAA vem sendo reconhecida em vários aspectos por profissionais e adeptos diante dos seus avanços que proporcionam uma relação importante com estímulos, motivação e melhoras evidentes no âmbito emocional, social, físico e cognitivo do idoso, deixando sua rotina mais prazerosa e humanizada. Estudos apontam que essa técnica facilita os cuidados da equipe multidisciplinar com os pacientes, promovendo a melhora da qualidade de vida proporcionando a eles bem estar físico e emocional, lembranças positivas, sensação de aconchego ao tocar o animal e motivação diária. A título de considerações finais se pode compreender que a TAA se mostra como um instrumento útil e eficaz nos cuidados de equipe multidisciplinar envolvida com idosos institucionalizados, mas faltam estudos mais específicos com idosos, para verificar o quanto, nesta população, a técnica promove qualidade de vida, bem estar físico, emocional e motivação diária.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais; Idosos; Institucionalizados.

[1] Graduanda em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

[2] Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

[3] Especialista em Psicologia Infantil pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPM

## OS VÍNCULOS AFETIVOS E O ADOLESCENTE INFRATOR

Fabiana Aparecida da Silva<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

Desde o início do desenvolvimento humano os vínculos afetivos são considerados um dos fatores primordiais para que a espécie humana possa desenvolver suas capacidades físicas e psíquicas de forma plena e saudável. A privação de vínculos acarreta inúmeros danos ao desenvolvimento do bebê que, ao chegar à adolescência precisa criar mecanismos para enfrentar a angústia e o vazio deixado por tais negligências. O objetivo desse trabalho foi trazer informações para que se possa compreender como estão organizados os vínculos afetivos no adolescente infrator. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos, revistas periódicas e livros, tendo como intuito realizar uma releitura do assunto, desenvolvendo as formas de compreensão da problemática em questão. Os resultados encontrados serviram para compreender que as privações de vínculos, durante a fase de desenvolvimento, acarretam inúmeros prejuízos ao adolescente que ainda não tem capacidades psíquicas para achar soluções adequadas para preencher as lacunas deixadas por tais privações. A negligência de cuidados nos primeiros anos de vida é um dos fatores que estão fortemente atrelados com a prática do adolescente infrator. A privação do vínculo despersonaliza o indivíduo, tornando-o inseguro e ansioso, podendo desenvolver inúmeras patologias que comprometem seu desenvolvimento. Por meio de condutas antissociais como o roubo, o furto e outros delitos o adolescente procura resgatar algo que falta em seu repertório, atenção, carinho, cuidados, tenta por meio dessas práticas, preencher um vazio existencial que assombra sua existência. As considerações finais, apresentados por diferentes fontes de pesquisas, trazem uma gama de informações relevantes a fim de elucidar as questões que abarcam as privações de vínculos e como elas podem contribuir para que o adolescente seja inserido no mundo do crime.

**Palavras-chave:** Negligência; Vínculos afetivos; Adolescência.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

## **PSICANÁLISE E O SUICÍDIO: BREVES APONTAMENTOS ACERCA DO MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES COM TENDÊNCIA SUICIDA**

Camila Aparecida Freitas Santos<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>  
Laura Fernandes Merli<sup>3</sup>

A morte é vista como um tabu pelo homem, sendo uma temática geradora de angústia; o suicídio, por sua vez, causa um mal estar ainda maior, pois ao dizer não a vida, o sujeito desestrutura a ordem. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, atualmente o suicídio, vem ganhando proporções alarmantes. Este trabalho tem por objetivo discutir acerca do manejo clínico e da posição do analista em casos de pacientes com tendência suicida. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que incluiu o levantamento das referências acerca do tema e, com vistas a ampliar a discussão, foram realizadas entrevistas com dois analistas atuantes na clínica suicida. Os resultados apontam que um dos principais desafios encontrados no tratamento destes pacientes é a questão da demanda; pois, geralmente, estes são conduzidos para atendimento psicológico por terceiros, o que impõe ao analista a necessidade de adotar uma postura mais ativa, convocando-os ao tratamento. Esta posição mais ativa deve levar em conta as regras de neutralidade e abstinência da clínica psicanalítica, que não devem ser confundidas com apatia, passividade ou negligência, mas sim relacionar-se à posição que o analista ocupa na relação, não colocando em questão seu desejo. Ainda, diante do prenúncio de suicídio a posição do analista é a de dar palavra àquilo que pode emergir como ato, convidando o paciente a falar, tornando-se essencial que esteja preparado para ouvir, sem julgamento e com interesse. A respeito do manejo clínico, observou-se a importância de seguir o discurso do paciente, mantendo-se atento ao que se repete e é da ordem do pior e demarcando essas repetições, pois é a partir delas que se torna possível que o sujeito se implique em seu ato. Considera-se, como considerações finais, o suicídio uma resposta humana à dor de existir, que impõe ao analista uma posição de intensidade ética.

**Palavras-chave:** Suicídio; Psicanálise; Manejo clínico.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

[3] Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC.

## PSICOLOGIA E ONCOLOGIA: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER

Tatiana de Paula Ramos da Costa<sup>1</sup>

Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

David Sergio Hornblas<sup>3</sup>

O homem idealiza uma vida com tranquilidade, satisfação, prazer e que a felicidade seja plena. Com isso, interioriza a morte e o sofrimento, como maior enigma, ainda sim, sabendo que a finitude é certa. Algumas enfermidades levam as pessoas mais próximas desse estágio e uma delas são os variados tipos de câncer. O Câncer é uma doença repleta de estigmas, temida por muitas pessoas, devido às informações equivocadas que a cercam, atrelando-a como sofrimento, dor e morte, povoada por mitos e falsas crenças. Os pacientes e seus familiares ao receberem um diagnóstico de câncer, organizam diversos pensamentos, sentimentos e emoções, muitos provenientes do desconhecido, passando a acreditar que não sobreviverão ou que sofrerão acamados em hospitais. Em sua maioria desconhecem os possíveis tratamentos, procedimentos e as possibilidades de bons resultados. Portanto, identificou-se a necessidade de intervenção de psicólogos nos hospitais e centros de tratamento oncológico, onde oferecerão suporte, psíquico e emocional aos pacientes. Em presente afirmação, o objetivo do trabalho foi identificar o papel do psicólogo no tratamento de pessoas com câncer. Para atingir este escopo, realizou-se como método, uma pesquisa bibliográfica qualitativa em produções científicas que tratam destas questões. Mediante os resultados obtidos, pode-se assegurar a necessidade da atuação do psicólogo junto aos pacientes em tratamento oncológico, pois oferecem subsídios de enfrentamento ao adoecer, suporte emocional em todo o tratamento e procedimentos, auxiliando na relação e comunicação com familiares e equipe multidisciplinar, desmistificando o senso comum da doença, falsas crenças e fantasias. As considerações finais são que ações do psicólogo são de grande relevância no acompanhamento dos pacientes ao realizarem tratamentos, procedimentos e no próprio diagnóstico, pois os pacientes se sentem acolhidos e amparados, devido ao olhar humanizado e não apenas ao diagnóstico, tão presente em muitos profissionais e instituições de saúde.

**Palavras-chaves:** Psicologia; Oncologia; Câncer.

[1] Graduada em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC – UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

[3] Professor Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC.

## PSICOSE: UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA

Sheila Ribeiro Cabral<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

A psicose não se refere a um transtorno mental específico, mas a um conjunto de transtornos diferentes, que apresentam sinais e sintomas semelhantes. A psicose, enquanto estrutura psíquica é um dos maiores desafios para a psicanálise, tendo em vista suas especificidades. Na psicose o pensamento primário não se reprime, nem fica embutido, por isso o sujeito pode agir com aparente normalidade. O objetivo do trabalho é analisar como evoluem as explicações sobre a psicose, sob a abordagem psicanalítica; descrever transtornos psicóticos e compreender as contribuições psicodinâmicas no tratamento da psicose. O método empregado foi a pesquisa bibliográfica exploratória, com consulta de livros, teses, dissertações e outros trabalhos disponibilizados em periódicos impressos e eletronicamente. Os principais resultados são que a psicose é um fenômeno que se inicia dos conflitos do Eu com suas instâncias dominantes e corresponde a um fracasso desta mesma função. O indivíduo psicótico coloca às claras a ruptura entre significante e significado e seus efeitos se manifestam na linguagem, por isso é preciso compreender como funciona o sistema simbólico. Podem se identificar três situações: a psicose propriamente dita, o estado psicótico e a condição psicótica, em todas elas as psicoses implicam um processo deteriorativo das funções egóicas, ocorrendo sério prejuízo no contato com a realidade. O núcleo estruturante central da psicose é a predominância do prazer sobre o princípio da realidade, o que compromete as funções do Ego. Não é possível impor ao psicótico os ideais de integração, devido à fragilidade do Ego, mas, ao mesmo tempo, não é possível negligenciá-lo. Tratar o psicótico é contribuir para a organização da realidade. As considerações finais são que, ao tratar o psicótico, o psicanalista deve buscar testemunhar significantes capazes de darem contorno ao real, que ajudem o sujeito psicótico a reorganizar-se em seu mundo.

**Palavras-chave:** Psicose; Psicanálise; Estrutura.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC

## PSICOSSOMÁTICA: DOR E GANHO

Maria Aparecida da Franca Albuquerque<sup>1</sup>

Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

Na relação sujeito e doença emergem questões próprias da situação, estando presentes fatores psicológicos e sociais, assim, é necessário buscar sua compreensão tanto nos aspectos psicológicos e na técnica médica, como nas formações sociais, dado que a doença não é fenômeno isolado, complexa em sua natureza. Considerando-se o sofrimento trazido pela doença é necessária a intervenção do psicólogo a fim de possibilitar ao sujeito um melhor entendimento da situação. Os objetivos da pesquisa foram analisar a contribuição do psicólogo no processo de entendimento da doença como possibilidade de ganho secundário; compreender as concepções de saúde e doença ao longo da história e analisar a relação entre a construção do sujeito e a doença. Como método foi realizada em pesquisa bibliográfica, consideraram-se as que versavam sobre essas questões, publicadas entre 1967 e 2015. Os resultados da investigação apontaram que, ao longo da história, atribuíram-se diferentes causas às doenças, das sobrenaturais às biopsicossociais. É preciso observar que a doença alerta para o fato de que algo não vai bem e o paciente nem sempre tem consciência disso, por isso somatiza, como um alerta de que não sabe lidar com algumas questões e de que precisa ser cuidado. Isso pode lhe trazer dor, por se tornar paciente, que se submete ao saber médico, mas, ao mesmo tempo, traz ganhos porque está isento de algumas obrigações e responsabilidades. As considerações finais são que o sujeito que somatiza não o faz conscientemente, mas por sofrer e precisar ser cuidado. Desta maneira, a tarefa do psicólogo é ajudar o paciente a ouvir-se, a entender o que deve mudar e a identificar suas perdas e angústias, para que a partir de seu reconhecimento possa se ressignificar.

**Palavras-chave:** Doença; Somatização; Psicossomática.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

## SEXUALIDADE FEMININA E REPRESSÃO SEXUAL

Simone Angela de Almeida<sup>1</sup>

Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

Tatiana Tognolli Bovolini<sup>3</sup>

A sexualidade se manifesta no ser humano por meio de seu comportamento e em sua vida psíquica, nas relações sociais e afetivas. Faz parte da relação entre os indivíduos e abrange vários conceitos e fatores. Sua definição é ampla e discutível. Ao longo dos séculos tem sido alvo de repressão e tabus associados aos fatores psicossociais. Nesse contexto a sexualidade feminina está vinculada as influências culturais, normas e regras repressivas impostas pela sociedade. Desse modo o objetivo desse estudo é relatar os possíveis efeitos psicológicos decorrentes dessa repressão sexual na mulher e como a repressão sexual é reflexo dos fatores morais, culturais e sociais. O método utilizado foi a realização de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa por meio de referenciais teóricos publicados em livros, revistas, e artigos científicos que permitiu desenvolver esse trabalho com intuito de descrever a questão da sexualidade feminina e os possíveis efeitos gerados pela repressão sexual na mulher. Os resultados obtidos salientam que é possível relatar que grande parte da repressão sexual se caracteriza por fatores históricos, culturais e sociais no qual o indivíduo, inserido nesse contexto, tem sua sexualidade reprimida resultante de associações com causas patológicas, como a neurose histérica. Os fatores psicossociais também são apresentados como relevantes causadores da opressão das pulsões, como se fossem questões naturais da mulher. As considerações finais são que o conceito da sexualidade, interpretada como um impulso natural do ser vivo, impulsiona a busca do prazer, sendo uma estrutura biológica que determina a existência do indivíduo: o ciclo da vida. Por outro lado os fatores psicossociais que levam a repressão sexual, submetem os indivíduos, particularmente as mulheres, aos valores morais aprendidos, baseados em culpas e tabus, mas estas estão mais relacionadas com valores difundidos aos grupos que exercem o poder na sociedade.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Repressão Sexual; Psicossociais.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC – UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC.

[3] Especialista em Sexualidade Humana. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC

# SÍNDROME DE BURNOUT NOS PSICÓLOGOS DA SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Souza de Lima<sup>1</sup>  
Luís Sergio Sardinha<sup>2</sup>

Estudos sobre a Síndrome de *Burnout* surgem em paralelo aos estudos relacionados ao estresse e apontam que profissionais da área da saúde, que prestam serviços assistenciais como os psicólogos, estão mais expostos aos fatores e as variáveis estressoras que desencadeiam essa síndrome. Diversas organizações sofreram muitas alterações em sua dinâmica de trabalho e empregabilidade ao longo dos últimos anos, favorecendo os processos de adoecimento de seus colaboradores no contexto laboral. O objetivo do projeto foi verificar a melhor maneira de prevenir a Síndrome de *Burnout* nos psicólogos que atuam na saúde pública. O método empregado foi o de pesquisa bibliográfica, fundamental para identificar o que já foi produzido sobre o assunto e em paralelo a pesquisa descritiva, a fim de descobrir e observar os fenômenos existentes. Os principais resultados se referem a pesquisa bibliográfica. Existem 665 publicações sobre o assunto entre os anos 1997 a 2015, mas apenas seis abordam especificamente o problema de pesquisa. Estes estudos apontam que a criação de estratégias e manobras de enfrentamento sempre são significativas, diminuindo as dificuldades encontradas pelos psicólogos no exercício de seu trabalho. As instituições devem abordar a questão nos cursos desde os cursos de graduação, nas associações, nos sindicatos, dentre outros dispositivos, permitindo que todos possam ter uma maior compreensão e identificação, a fim de prevenir o problema. Este amplo conhecimento pode auxiliar no diagnóstico precoce, auxiliando nas estratégias e intervenções de prevenção como melhor caminho para o bem estar e qualidade de vida dos psicólogos na saúde pública. As considerações finais são que apesar de diversos programas terem surgido nos últimos anos, com o objetivo de ensinar os profissionais a identificar os elementos estressores e a combatê-los com estratégias de enfrentamento adequadas, ainda é necessário levantamentos e estudos complexos acerca da Síndrome de *Burnout*.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Saúde Pública; Estratégias de enfrentamento.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC – UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

## SISTEMAS PRISIONAIS E OS PROGRAMAS DE REINserÇÃO SOCIAL

Daphene Cruz de Sousa<sup>1</sup>  
Luís Sérgio Sardinha<sup>2</sup>

As organizações carcerárias utilizam recursos limitados para os programas de reinserção social, levando ao empobrecimento daqueles que estão privados de liberdade, rotulados como bandidos e nada mais, sem expectativas, uma grande parte desses indivíduos voltam a praticar seus crimes. O objetivo desta pesquisa foi averiguar como funciona o trabalho das instituições prisionais e compreender o processo de reintegração social do indivíduo para estar de volta a sociedade, além o papel do psicólogo, dentro da equipe multiprofissional, nos sistemas prisionais. A pesquisa utilizou como método a pesquisa exploratória bibliográfica. A exploração de livros, artigos e teses permitiu uma investigação detalhada dessas questões. Os principais resultados explicitam que a finalidade do sistema prisional seria contribuir para a mudança dos indivíduos ao longo do seu tempo enclausurado, possibilitando o desenvolvimento de bons hábitos sociais. Consequentemente seriam criadas condições para que o detento pudesse refletir sobre o crime cometido, sendo direcionado a práticas de ressocialização e não apenas a punição. Na realidade, em geral, o sistema penitenciário esta cada vez mais humilhante, pois as instituições prisionais tem uma grande dificuldade em trabalhar com estes detentos e com isso os encarceramentos não cumprem as intenções iniciais, criando-se obstáculos para que venha ser realizado um trabalho de ressocialização com estes indivíduos. A atuação do psicólogo na equipe interdisciplinar é de suma importância para agregar conhecimentos e discussões que possam favorecer na mudança do sistema prisional. Este olhar diversificado pode propiciar adequação para que o detento seja reintegrado ao convívio social construindo novas identidades e resgatando a cidadania perdida do encarcerado. As considerações finais são que o sistema prisional atual é degradante, sendo fundamental rever as atuais medidas de ressocialização efetiva dentro dos presídios e também fora deles. O atual sistema reforça a marginalização do indivíduo.

**Palavras-chave:** Sistema carcerário; Reinserção social; Políticas públicas.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC.

[2] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

# TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO INSTRUMENTO DE MINIMIZAÇÃO DA ANSIEDADE EM ADULTOS COM DOR CRÔNICA

Andreza Bento Leone Lara<sup>1</sup>

Betânia Santos Avelino Silva<sup>2</sup>

Luís Sérgio Sardinha<sup>3</sup>

A dor crônica consiste em um sintoma, geralmente secundário, de uma patologia mais severa ou que exige longo período de tratamento. Quando doença é permanente, produz alterações patológicas não reversíveis, fazendo com que a pessoa sinta-se impotente diante das restrições, dos distúrbios e das perdas advindas desta. A ansiedade passa a ser um fator agravante tendo em vista que para o doente crônico a ameaça de deterioração causada pelo sofrimento imaginário pode ter uma amplitude maior que o risco orgânico real. O objetivo deste trabalho é apresentar a Terapia Assistida por Animais, bem como sua efetividade e possíveis benefícios ao se tratar a ansiedade em pacientes com dor crônica. O método empregado no presente estudo foi uma pesquisa bibliográfica acerca do tema. Os resultados indicam que o contato com animais, na Terapia Assistida por Animais (TAA) promove o desenvolvimento, nos pacientes, da sociabilidade e afetividade, diminuição do estresse e ansiedade, bem como, outros resultados positivos, tais como a melhora do sistema imunológico. Sendo um processo terapêutico formal e padronizado. A terapia auxiliada e mediada por animais busca compreender a relação entre homens e animais, principalmente no que tange a utilização destes de forma terapêutica nos processos de melhora das pessoas, podendo ajudar a reduzir a dor e auxiliar o paciente a alcançar melhores resultados no tratamento. O animal estimula os pacientes fisicamente, emocional e psicologicamente, pois consegue auxiliar no processo de comunicação com o paciente, bem como o desenvolvimento do mesmo no tratamento que lhe aplicar. Desse modo as considerações finais são que a TAA pode otimizar o trabalho do psicólogo e dos profissionais da saúde, constituindo-se numa rica possibilidade de intervenção no manejo da redução de ansiedade em pacientes com dor crônica, se bem aplicada.

**Palavras-chave:** Dor crônica; Ansiedade; Terapia Assistida por Animais.

[1] Graduando em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC.

[2] Graduada em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC.

[3] Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

## VIOLÊNCIA DE GÊNERO: COMO SE CONSTITUEM AS FASES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER.

Aline Oliveira da Costa<sup>1</sup>  
Aline Mary Coutinho Gomes<sup>2</sup>  
Angélica Capelari<sup>3</sup>  
Miria Benincasa Gomes<sup>4</sup>  
aline\_oliveira\_sp@yahoo.com.br

A Violência de gênero é exercida de um sexo, sobre o sexo oposto, e pode-se considerar violência de gênero, qualquer ato que resulte ou possa resultar em algum dano ou sofrimento para a mulher. O objetivo da pesquisa foi investigar como se constituem as fases da violência doméstica. **Método.** Trata-se de uma pesquisa documental realizada em prontuários de vítimas de violência nas 2ª e 3ª Delegacias de Polícia da Mulher e Participativas, durante os anos de 2006 e 2007. Foram avaliados quatorze prontuários de mulheres com faixa etária entre 19 a 45 anos. **Resultado e Discussão.** A violência doméstica se constitui em fases. Na fase um existe a criação da tensão, em que podem ocorrer incidentes menores, como agressões verbais, crises de ciúmes, ameaças, xingamentos, e pequenos incidentes de agressão física, e através dos casos analisados podemos concluir que 50% das participantes sofreram violência psicológica, seguidas de violência física. Na fase dois ocorre o ato severo de violência física, em que se sofrem danos mais sérios. A fase três é a fase tranquila, amorosa, pois existe por parte do agressor, uma demonstração de arrependimento e o comportamento amoroso dele reforça a esperança de que ele mudará. Através da análise dos dados, podemos notar que 100% das mulheres convivem com o parceiro. **Considerações finais:** Podemos concluir que a violência doméstica ocorre em fases, e que ciclo de violência tende a começar novamente, perpetuando a violência contra a mulher. Consideramos importante que outros estudos sejam realizados, a fim de buscarmos uma compreensão melhor da dimensão psicológica da mulher agredida, contribuindo para que sejam elaborados programas preventivos.

**Palavras chave:** Violência; Mulher; Gênero.

[1]Mestranda em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo.

[2]Pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase no NASF pela UNIGRAD de Vitória da Conquista

[3]Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo.

[4]Doutora em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo.